



 1

## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

**ATA Nº:1 – Primeira Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, realizada no dia 24 de fevereiro de 2023**

No dia vinte e quatro de fevereiro do ano de dois mil e vinte e três, pelas nove horas, nesta vila de Montalegre, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, realizou-se a primeira sessão ordinária da Assembleia Municipal de Montalegre, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

### **1 – Período Antes da Ordem do Dia:**

#### **1.2 – Expediente para conhecimento;**

**1.3. Tomada de posse do cidadão, João Gonçalves Surreira, em substituição da Senhora Joana Filipa Quintal Barroso, que renunciou ao mandato;**

**1.4. Tomada de posse do cidadão Domingos Aguiar de Vasconcelos, em substituição da Senhora Bárbara Diana Barroso Matos, que renunciou ao mandato;**

**1.5. Tomada de posse da cidadã, Sónia Maria Gonçalves Pereira, em substituição da Senhora Ana Paula Alves Adão, que renunciou ao mandato;**

#### **1.6 – Intervenções.**

### **2– Período da Ordem do Dia:**

**2.1 – Apreciação e votação da ata nº 5 da sessão ordinária do dia 22 de dezembro, do ano 2022;**

**2.2. Apreciação da informação escrita da Senhora Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da respetiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2, do artigo 25º, e n.º 4, do artigo 35.º, ambos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;**

**2.3. Mapa de Desempenho Orçamental – Mapa de Fluxo de Caixa – Ano 2022 – Aprovação;**



 2

## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

**2.4. Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais – ano 2023, primeira alteração modificativa ao Orçamento da Receita, primeira alteração modificativa ao Orçamento da despesa, primeira alteração modificativa ao Plano Atividades Municipais primeira Alteração modificativa ao Plano Plurianual Investimento – Aprovação;**

**2.5. Informação relativa aos compromissos plurianuais assumidos nos anos económico de 2023. / artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro, na redação dada pela Lei nº 22/2015, de 17 de março – Para conhecimento;**

**2.6. Contratação de serviços de certificação legal de contas. DF N.º 17/2023 – Aprovação;**

**2.7. Não atualização dos valores das taxas e preços constantes da Tabela de Taxas anexa ao Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas Montalegre de forma excepcional para o ano de 2023 – Aprovação;**

**2.8. Minuta do Protocolo de Cedência de Instalações à Coopbarroso, CRL – Armazém da Batata e Posto de Transformação, entre o Município de Montalegre, e a Cooperativa Agrícola de Montalegre, Coopbarroso, CRL – para conhecimento;**

**2.9. Minuta do Protocolo de Cedência de Instalações à Coopbarroso, CRL – Fração A – Tesouraria do Edifício das Finanças, entre o Município de Montalegre e a Cooperativa Agrícola de Montalegre, Coopbarroso, CRL – para conhecimento;**

**2.10. Relatório Anual de Atividades e Avaliação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Montalegre /2022 – para conhecimento;**

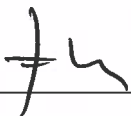
**2.11. AMAT – Opções do Plano e Orçamento para 2023 – para conhecimento.**

### **3. – Intervenção do Público.**

Efetuiu-se o registo das presenças, tendo-se verificado que estavam presentes quarenta e seis deputados municipais, à exceção de Sandra Gonçalves, Ana Maria Martins, Nuno Pereira, Adriano da Costa e Sandra Catarina Gonçalves.

Justificaram as faltas à sessão anterior os deputados municipais Ana Maria Martins, António Eduardo Santos, Ana Francisca Martins, Ana Paula Adão, Bárbara Matos e António Reis.



 3

## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

Além da Senhora Presidente da Câmara Municipal, Maria de Fátima Pereira Fernandes Alves, e da Senhora Vice-Presidente da Câmara Municipal, Ana Isabel Dias, estiveram presentes os Vereadores Jorge Carneiro Morais Fidalgo, Manuel António Fernandes, Sandra Sousa e Fernando Capela.

Registando-se quórum, o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão.

### **1 – Período Antes da Ordem do Dia:**

#### **1.2 – Expediente para conhecimento.**

O Senhor Presidente da Assembleia deu conhecimento do expediente recebido.

A Assembleia tomou conhecimento.

#### **1.3. Tomada de posse do cidadão, João Gonçalves Surreira, em substituição da Senhora Joana Filipa Quintal Barroso, que renunciou ao mandato;**

A Assembleia considerou instalado o deputado João Gonçalves Surreira.

#### **1.4. Tomada de posse do cidadão Domingos Aguiar de Vasconcelos, em substituição da Senhora Bárbara Diana Barroso Matos, que renunciou ao mandato;**

A Assembleia considerou instalada o membro Domingos Aguiar de Vasconcelos.

#### **1.5. Tomada de posse da cidadã, Sónia Maria Gonçalves Pereira, em substituição da Senhora Ana Paula Alves Adão, que renunciou ao mandato;**

A cidadã Sónia Maria Gonçalves Pereira não tomou posse por ter apresentado renúncia ao mandato.

#### **1.6 – Intervenções**

Inscreveram-se para intervir os deputados municipais João Alves Soares, Alberto Fernandes, José João Carvalho Moura, Fátima Crespo, Manuel Carrelo, António Ferreira, Francisca Martins, Hernâni Carvalho e João Carlos Rodrigues.

O deputado João Alves Soares entregou o seguinte documento à Mesa: “Esta é a primeira vez que nos reunimos neste ano de graça de 2023. Curiosamente, um ano emblemático na longa história deste concelho: daqui a pouco mais de três meses, vamos celebrar  $\frac{3}{4}$  de milénio da nossa municipalidade!



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

1273 consagra a instituição do Município que, desde então, passa a figurar como um dos mais antigos deste País Lusitano, à beira-mar plantado.

Parafraseando o poeta: “O caminho faz-se caminhando”, é caso para dizer que a História de um Povo faz-se vivenciando seus usos e costumes, suas lendas e tradições, sua cultura e seus valores, seus saberes e seus sabores.

1273. desde então, a história deste povo foi-se fazendo, foi-se escrevendo e reescrevendo, personificada nas suas gentes, com imagem própria e cultura genuína, mas em que emergem protagonistas que lhe dão mais corpo, que lhe vivificam a alma, que transfiguram, que a projetam para além das fronteiras municipais, tornando este território, já lindo por si e pela natureza, ainda mais apelativo e apetecível de ver no que toca aos seus usos e costumes, mitos e ritos, valores e tradições.

E a história deste povo conta, nos seus capítulos, com inúmeras personalidades que a têm honrado e dignificado, para orgulho de todos nós e a bem da notoriedade do concelho.

Hoje, pela proximidade da data que une a ambos pelo nascimento, refiro-me também, a essas duas figuras maiores da nossa cultura recente e atual, porque, sabiamente, plasmaram na sua vida e obra a matriz genética de um povo, o Povo Barrosão, criando memórias que os corações de Barroso guardarão para sempre. Refiro-me a Bento da Cruz e ao Padre Fontes.

Bento da Cruz: uma vida repartida entre a medicina e a literatura!

Padre Fontes: uma vida repartida entre o sacerdócio e a cultura!

Ambos irmanados no mesmo sentimento: amor a Barroso e às suas tradições! Ambos, dignos embaixadores da cultura popular que por cá vive e revive nos diversos eventos promovidos pelo Município e que atraem a curiosidade de tantas, tantos, doutras paragens, aqui vindos e chegados para experienciar o pulsar das nossas tradições, dos nossos sabores e encantos, desde há mais de três décadas!

Bento da Cruz e Padre Fontes marcaram e marcam com autenticidade, com “selo de garantia”, na vida e na obra, a matriz da nossa cultura, rural e comunitária. O trajeto é comum: um permanente trilhar os caminhos do regresso e do respeito às origens, às raízes, ao húmus, às vivências deste povo do “Reino Maravilhoso Transmontano”.

Sim, sempre fiéis à sua e nossa comunidade que, desde os primórdios, sempre mandou entrar quem batia à porta, sem cuidar de saber quem era; que tinha sempre lugar para mais um à mesa, mesmo na casa mais humilde!

Esta comunidade que pautava o seu horário de trabalho pelo tempo e medida do sol-a-sol, e para quem o sol não se punha, apenas se escondia, como se jogasse às escondidas com as pessoas!

Esta comunidade que regulava os seus afazeres e as suas lides pelas horas dos relógios de granito (que por aí pululam!), pela posição do sol sobre os picos das nossas serranias ou pelo toque das trindades!



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

Esta comunidade que, desde sempre, encontrou sábia maneira de ler nas nuvens, no vento e na lua o boletim meteorológico!

Esta comunidade que sempre olhou a credence e a religião com idênticos respeito e devoção e, fazendo jus à sua matriz de “gente forte cá do norte, que nada teme, afinal”, sempre encarou a morte com a mesma naturalidade com que foi enfrentando a vida.

Senhores e senhoras: este projeto de vida social e comunitário, que marca o percurso destas duas figuras emblemáticas, neste seu estar e peregrinar sadio por terras de Barroso, alimenta em nós o gosto de estar cá, de ficar por cá, de viver cá, de experienciar os valores e as tradições de cá, certos de que estaremos a acrescentar memória à orgulhosa história do País Barrosão que mora, aqui, em Terra Fria, entre montanhas e céu. Viva Barroso! Assinado, o deputado municipal João Soares.”

O deputado Alberto Fernandes entregou o seguinte documento à Mesa: “Senhor Presidente da Assembleia Municipal, restantes membros da Mesa, Senhora Presidente da Câmara, senhores Vereadores, minhas senhoras e meus senhores: realiza-se hoje a primeira Assembleia Municipal deste ano de 2023 que espero seja um ano de boas realizações para o nosso concelho.

Aproveito para desejar a todos, também, um ano de muito sucesso, tanto a nível pessoal, como a nível político e que todos juntos atinjamos os desígnios para que fomos eleitos; fazer da nossa terra, um local onde todos tenhamos condições para vivermos felizes. É esta a nossa missão. E já no início deste ano, durante o mês de janeiro, isso aconteceu! Com um bom trabalho de organização, programação e divulgação.

A Sexta 13 foi um êxito estrondoso e superou todas as expectativas! É considerado o melhor espetáculo de rua a nível nacional e mais um ano isso aconteceu.

Foi casa cheia! Foram excelentes os espetáculos e tudo correu bem, até o tempo ajudou.

Depois a Feira do Fumeiro nos dias 19, 20, 21 e 22 de janeiro, com a exposição dos 750 anos do Foral de Montalegre, animação permanente, a praça dos sabores e as chegadas de bois.

Animação permanente onde passaram os grupos musicais do concelho e assim se apoiam e onde já todos os artistas musicais de vários pontos do país escolheram a Feira do Fumeiro para fazer as suas exibições, fazendo uma mistura de música típica de cada região. E a RTP com o programa “Aqui Portugal”, que abriu a janela de muitas casas de Portugal e no mundo, foi uma ótima divulgação do nosso concelho e do que nós temos de melhor. Trouxe a Montalegre muitos artistas conhecidos, que se não fosse assim, nunca por cá teriam passado.

Obrigada Senhora Presidente por nos “levar” a todos os Barrosões espalhados pelo mundo. E então o nosso fumeiro? Foi um ver se te “avias”! Tudo esgotado!



 6

## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

E quando aqui há anos se via muita gente a passar pela feira, mas sem nada comprar; agora as pessoas vêm à feira e veem-se de saco na mão! Já ganharam confiança na qualidade do produto.

A maioria do fumeiro no sábado já estava esgotado e alguns que se guardaram para o último dia sofreram um dissabor. Sinal que a feira foi um êxito e que cumpriu um dos seus objetivos – vender todo o produto. Convém reconhecer o trabalho também feito pela Associação de Produtores de Fumeiro da Terra Fria Barrosã e agradecer a honra da visita da Exma. Senhora Ministra da Agricultura e da Exma. Senhora Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional.

Senhora Presidente, fez e fez bem! Parabéns.

Talvez um pouco fruto destes dois eventos realizados em Montalegre a “invasão” continua! E prova disso são os fins-de-semana gastronómicos e a corrida ao nosso famoso “Cozido Barrosão”.

E quem tenta comer nos restaurantes locais ao sábado ou domingo, sem ter marcado, vê-se e deseja-se! Lotação esgotada! Eu tenho prova disso, dei a volta aos restaurantes, passei por nove e todos eles cheios e tive que ir comer ao primeiro que passei, onde consegui uma mesa às três horas da tarde!

É assim que se dinamiza a economia local pois a restauração faz movimentar as outras explorações agrícolas locais criando assim mais postos de trabalho.

A nossa paisagem, o nosso clima, por vezes, com umas pinturas a branco, a nossa gastronomia, a nossa maneira de saber receber e porque não dizer os nossos bons acessos, seja por Salto, onde a A7 e a A24 estão a uns minutos, ou por Chaves ou ainda pela EN103, por Braga, já é fácil cá chegar, trazem à região muitos turistas, saibamos nós não os desiludir.

E nós, em Salto, sentimos quando o concelho se enche. A EN 311 é referência!

Montalegre está na moda e é pelos melhores motivos que nos incentivam a continuar neste caminho de promoção e divulgação do que temos de melhor e enriquecer a economia local, ajudando assim a fixar mais pessoas na nossa terra e a viverem melhor. Assinado, o deputado municipal Alberto Martins Fernandes.”

O deputado José João Carvalho Moura entregou o seguinte documento à Mesa: “Exmo. Sr. Presidente da Assembleia, Exma. Sra. Presidente da Câmara, Exmos. Srs. deputados, Exmos. Srs. Vereadores, caro público.

Sra. Presidente, após 100 dias à frente do município nada mais apetecível para gerir do que os eventos mais importantes e mediáticos como a sexta-feira treze e a feira do fumeiro.

A sexta 13. Uma data que já marcou a retina dos portugueses e mesmo dos galegos, dada a avalanche de pessoas que marcaram presença numa das maiores festa de rua do país. No entanto, Sra. Presidente, a organização e a gestão do mesmo denotaram



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

algumas fragilidades e um cómodo amadorismo. Se não vejamos: em primeiro lugar a ausência de um Regulamento Específico para a atribuição de espaços de venda na Sexta-Feira 13 e noutros eventos semelhantes, pois até Setembro de 2021, a gestão dos espaços de venda na Sexta-Feira 13 era feita pelo Ecomuseu, ao abrigo de um protocolo que tinha celebrado com o Município e desde então para cá existe um vazio legal; e, em segundo lugar, o novo regulamento a criar deverá dar prioridade aos promotores do concelho, dar vantagens aos comerciantes licenciados e considerar o historial dos promotores que ajudaram ao sucesso dos eventos. Como podemos depreender, estes eventos não podem excluir ninguém, designadamente as entidades sem fins lucrativos e afins, que devem participar na "festa" e financiar-se desta forma, em vez de dependerem a 100% dos subsídios da Câmara. E isto tudo para garantir a legalidade das atividades municipais e a justiça entre os munícipes, bem como para evitar a imparcialidade e a prepotência dos decisores que apesar de saberem das ilegalidades grosseiras em curso, recusaram duas vezes um espaço de venda à Comissão de Festas de Ferral, em detrimento de 11 promotores que não têm sede/residência no concelho e com a concordância da Sra. Presidente.

E, já agora, um alerta e recomendação. A gestão dos convites. Fico antes de mais agradecido pelo convite para assistir ao espetáculo de teatro no palco em frente ao castelo. E não fazia intenções de usufruir desse passaporte para ter privilégios sociais ou para ter mediatismo num palco restrito para posar para a fotografia ou para me fazer ver perante a população, pois Sra. Presidente, o meu lugar é no meio do povo, mas como estava com o meu filho mais novo, que pouco mais tem de 1 metro de altura e queria ver o teatro, tentei aceder com o convite, o qual me foi recusado para nosso espanto. Já fui a festas de aniversário de crianças melhor organizadas do que um evento desta categoria e dimensão e espero que esta barreira de passagem apenas tenha acontecido comigo, pois Sra. Presidente, quando se convida alguém tem de se saber receber, e neste caso, saber gerir os convites endossados. Mas não se preocupe, pois divertimo-nos na mesma, mas ainda hoje o meu filho ainda não compreendeu a passagem proibida.

Logo de imediato surgiu a feira do fumeiro que mais uma vez mostrou a sua importância para o concelho, nomeadamente para o turismo e comércio local, com uma avalanche de visitantes a ultrapassar feiras anteriores, ávida pelos produtos desta formosa terra, no entanto, manifestámos aqui a nossa preocupação com a redução acentuada do nº de produtores que participaram na Feira, que terá ficado pelos 45, quando em outros anos já foram mais de 100, o que terá contribuído para a falta de produtos de fumeiro para vender a partir de Sábado à tarde, e poderá por em causa a sua hegemonia no que a este assunto diz respeito, comparando com a feira de vinhais em que teve a presença de 70 produtores de fumeiro bem como a enorme quantidade de feiras de fumeiro entretanto criadas.



8  
Fm

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Continuamos a ter uma das maiores e melhores feiras do fumeiro, e sendo um evento representativo do nosso modo de vida e da nossa capacidade de afirmação regional e nacional, interessa assim preservar a todo o custo e devemos estar atentos, refletir, ponderar e intervir nesse sentido.

Mas acabando os eventos o que resta dos 100 dias à frente do concelho?

Confirmamos o expetável. Nada mudou, pois, o seu cunho pessoal e da sua equipa ainda não se fizeram sentir.

E a Luz verde para a Mina do Romano, em Morgade é uma prova disso. Espero que estes 100 dias lhe tenham reavivado a memória e se lembre da sua tomada de posição favorável acerca da exploração mineira no concelho. Sim Sra. Presidente, você esteve lá e votou favoravelmente, ao invés de outros vereadores socialistas que curiosamente agora que podiam estar sentados ao seu lado à frente do executivo municipal e dar um rumo diferente no que a esta questão diz respeito, foram relegados.

Para lhe recordar, apresentamos uma moção neste órgão deliberativo que enquanto em Boticas toda a gente votou a favor inclusive o PS, com apenas uma abstenção, aqui em Montalegre o Sr. Presidente da Assembleia Municipal queria que fosse retirada da ordem de trabalhos.

Submetemos uma vez mais uma moção acerca da exploração mineira, para defendermos uma prévia Avaliação Ambiental Estratégica, que foi reprovada pela maioria socialista. Constatamos que todos os municípios alvos da exploração e prospeção mineira deram pareceres desfavoráveis, pois tiveram em consideração a dificuldade em perceber o que é prospeção e depois exploração e as razões relacionadas com o impacto ambiental, nomeadamente a questão da água e da saúde. Que as populações deveriam estar envolvidas neste processo, nomeadamente, ser devidamente esclarecidas. E nós devíamos seguir o exemplo de todas as Câmaras visadas pelo Governo para a exploração mineira e definir um plano de ação, de informação e esclarecimento, de modo a envolver a população, as associações, os autarcas, as diferentes forças partidárias e a própria CIM num objetivo comum, eliminar o flagelo mineiro do concelho de Montalegre.

Sendo assim Sra. Presidente, perguntamos, qual será a sua posição a partir de agora e a da maioria PS, e finalmente, vai estar do lado da população, que já se manifestou publicamente e em sede de freguesia, ou vai ser responsável pelo maior atentado ambiental em Montalegre, com danos irreparáveis no concelho, e que irá afetar concomitantemente as populações, as aldeias, bem como a sua identidade cultural?

Queria terminar regressando à mesma criança que um dia me perguntou: Oh Pai, porque é que em Montalegre só há velhos?

O que me leva a questionar: porque é que uma criança de 7 anos consegue ver o principal problema de Montalegre e o PS há 33 anos no poder não o vê ou quer ver?





9  
Fm

## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

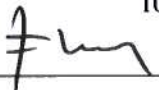
Analisando os resultados dos últimos censos, Montalegre continua a perder população a ritmos preocupantes. Entre 2011 e 2021, perdemos cerca de 1276 habitantes, e analisando por faixas etárias, é possível perceber que Montalegre viu a sua percentagem de jovens até aos 14 anos diminuir em 50%, a população em idade ativa (dos 15 aos 64 anos) em 23%, e o número de idosos (com 65 ou mais anos de idade) aumentar em 5%. Infelizmente este cenário trágico é global, mas importa tomar consciência desta realidade para vencer este inverno demográfico. É necessária uma estratégia clara e objetiva para colocar Montalegre novamente a crescer, criando condições para atrair e fixar população em idade ativa. É necessário criar condições para que os jovens casais possam fixar-se em Montalegre e queiram aqui constituir família, promovendo a natalidade no concelho. E Montalegre não pode ir a reboque da nova política de habitação do governo central socialista em que uma casa vazia é uma casa devoluta, sob pena de mais de metade das casas do concelho passarem para as mãos do governo, Sra. Presidente. É preciso decidir e agir de modo a criar um turismo sustentável e ecológico, e desenvolver de uma vez por todas um plano de ordenamento turístico em redor das várias albufeiras existentes e na criação de praias fluviais, e definir uma estratégia territorial, com a criação de regulamentos para atribuição de benefícios fiscais e aposta em todos os mecanismos disponíveis para solucionar este problema. Não podemos estar à espera que o PRR venha ter connosco Sra. Presidente. Tivemos aí à porta o São Valentim, e aproveitando o mote, temos de namorar: os diversos fundos comunitários disponíveis, como já referi na última assembleia, com os milhões disponíveis no POCTEP e outros fundos transfronteiriços. Temos de namorar com as empresas de modo a convence-las a investir de uma forma concertada no concelho, dando-lhe condições apelativas e concorrenciais face a outros concelhos, de modo a um dia nos podermos vangloriar como o autarca de Celorico de Basto com a criação de 52 empresas só no ano de 2022. Assinado, o deputado municipal José João Carvalho de Moura.”

A deputada Fátima Crespo entregou o seguinte documento à Mesa: “Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montalegre, Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal de Montalegre, Senhores e Senhoras Vereadores, caros colegas deputados, digníssimo público.

Quero dirigir-me à Sra. Presidente da Câmara e na sua pessoa a todo o executivo municipal, bem como a todos os trabalhadores que têm contribuído com empenho e entusiasmo e dedicação para o normal funcionamento da Câmara.

É com sensação do dever cumprido que olhamos para a sexta 13 que mais uma vez encantou os visitantes, alguns deles já repetentes duas, três, quatro e mais vezes e que vão sempre com vontade de voltar.



 10

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

A feira do fumeiro que surpreendentemente esgotou todos os produtos e mais que houvesse abrilhantada pela RTP e pela visita da Senhora Ministra da Agricultura que percorreu a feira, visitou os stands, falou com os produtores e que em amena cavaqueira mostrou a alegria de quem se sente em casa. Ficou maravilhada com a organização da feita, com a qualidade dos produtos, com a enorme enchente de gente, com a simplicidade das nossas gentes e com o caloroso acolhimento recebido.

Foram, portanto, dois eventos de alto nível marcados por milhares de pessoas que vieram para se divertir, conviver, degustar a nossa gastronomia, ver as nossas paisagens, aproveitar algumas réstias de neve e conseqüentemente contribuir para o desenvolvimento da economia local tão necessária ao nosso território.

Temos verdadeiramente que nos sentir orgulhosos e gratos pelo sucesso inequívoco destes eventos. E na senda da economia local aí estão os fins de semana gastronómicos com o cozido barrosão que encham os restaurantes.

Para manter a tradição e à semelhança dos anos anteriores o povo de Barroso saiu à rua e viveu momentos excelentes de convívio e de folia com a celebração de carnaval.

Foi o estruendo em Pitões das Júnias com uma agenda diversificada e alargada ao longo de quatro dias; o carnaval de Salto, Fafião, Cabril, Montalegre, os felipeiros de Tourém, os folhateiros de Outeiro e a Juventude de Vilar de Perdizes e Meixide com o tradicional Jogo do galo no Domingo Gordo, o teatro – O barbeiro de Sevilha na segunda-feira e o desfile de carnaval na terça-feira fizeram as delícias de tanto público presente.

A crítica e a sátira alusiva aos temas da atualidade nacional e local e a presença do nosso querido Padre Fontes – o Rei do Carnaval – fizeram valer a pena de uma tarde bem passada.

De referir e agradecer o apoio das Juntas de Freguesia, da Câmara Municipal e das Associações que muito contribuíram para abrilhantar os desfiles.

O executivo municipal marcou presença em todos e cada um dos eventos numa lógica de proximidade tanto do agrado das nossas gentes.

Terminada esta quadra tivemos a celebração dos 83 anos do Padre Fontes enriquecida com o lançamento dos seus diários à época de 1958-61.

Que os seus 83 anos e seguintes sejam vividos com saúde para podermos contar com a sua sabedoria. Parabéns Padre Fontes. Assinado, a deputado municipal Fátima Crespo.”

O deputado Manuel Carrelo entregou o seguinte documento à Mesa: “Exma. Senhora Presidente da edilidade, digníssimos representantes da mesa, Senhores e senhoras presidentes de Junta de Freguesia, Caros Colegas, Estimado Público.

Recentes notícias sobre a viabilização das minas no que ao estudo do impacto ambiental diz respeito, obriga-nos a redobrar a luta contra o que consideramos um Tsunami que se abate sobre a nossa região.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Pode crer Sra. Presidente que não é com prazer que regressamos à narrativa anti minas para defender o ecossistema barrosão o que sendo levadas a efeito, contraria a valorização e conservação da qualidade dos produtos que derivam da Silvo-pastorícia. Que concelho é este que tenhamos que defender o óbvio?

Para nós o barroso é a nossa Ucrânia e tem que ser estoicamente defendido, não permitamos que seja esventrado...legalizar a mina do romano significa legitimar N buracos que vêm a caminho de proporções gigantescas, qual inferno de Dante! É o regresso às trevas e à escuridão dos textos bíblicos.

Carl Jung disse um dia "Ninguém se torna iluminado por imaginar figuras de luz, mas sim por se tornar consciente da escuridão".

Ganhemos pois consciência da escuridão que aí vem com o futuro mineiro, plasmado no plano diretor municipal com publicação no diário da república ao abrigo do Regime Jurídico de instrumentos de Gestão Territorial, de 18 de Setembro de 2013 e ainda não revisto pela Câmara Municipal de Montalegre!.. onde diz claramente, no artigo 2º, do Capítulo I no nº2 alínea b....o seguinte..."Gestão sustentada dos recursos produtivos e fortalecimento dos setores económicos, através da potenciação da exploração dos recursos geológicos".

A pergunta surge naturalmente, está ou não está a Câmara de Montalegre comprometida com um plano mineiro?

Senhora presidente sabe perfeitamente que não desconhece o plano diretor da Câmara Municipal, que teve de assinar na qualidade de vereadora. Admite-se que nesta qualidade nem tivesse prestado muita atenção ao conteúdo, mas ficava-lhe bem como responsável máxima desta edilidade uma tomada de posição pública.

É ganhar consciência da escuridão impedindo que as trevas invadam o nosso concelho, levando em conta e tomar conhecimento do relatório do LNEG (Laboratório Nacional de Engenharia e Geologia) de 2015 em relação às minas da Borralha, que comprova a existência de As,Cd,Cu,Mo,Pb e Zn em elevado grau de toxicidade, numa recolha de 82 amostras em diferentes solos, com graves riscos para a saúde humana local. Um relatório que é público e que dele deve ganhar consciência esta assembleia.

Também estudos anteriores de julho de 2010 pela FEUP (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto), mostravam teores de Arsénio, Cobre e Mercúrio bastante elevados nas áreas analisadas.

É ganhar consciência da escuridão que nos está prometida ao participarmos nas manifestações populares de protesto contra as minas a céu aberto e que tão bem tem sido organizada pelas associações que se formaram para a defesa da natureza, do nosso ecossistema e da biodiversidade.



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

Senhora presidente em nenhuma das manifestações de protesto ocorridas, se ouviu uma voz vinda da Câmara Municipal para tranquilizar os barrosões que se preocupam com a natureza com que Deus brindou a nossa região.

Somos poucos a defender o que é de todos e que a todos dá a liberdade de respirar um ar puro e beber água limpa.

Assim não foi no caso das câmaras do alto Minho na defesa da Serra d'Arga que mobilizaram os seus munícipes, vultos da cultura popular e outras forças vivas da região.

A todos quantos aqui representam a Assembleia Municipal, ganhemos consciência da escuridão que se abate sobre o barroso e regiões limítrofes, se as políticas sobre a mineração a céu aberto ou mistas se implementarem na nossa região.

Veja-se o local das minas de Estanho de S. Lourenço em Chaves que abandonadas há mais de 40 anos aí estão os buracos como testemunho do que é a fiscalização das obras e o cumprimento da reposição do ambiente.

Visitem a Borralha e vejam o quão inóspito, sombrio e inseguro é viver lá do ponto de vista da garantia da saúde pública.

Como diria Victor Hugo, "É triste pensar que a natureza fala e que o género humano não a ouve."

Não acreditamos que projetos mineiros não venham a prejudicar a classificação de "Barroso Património Agrícola Mundial" e "Reserva da Biosfera".

Não acreditamos que o desenvolvimento de minas a céu aberto venha trazer riqueza à região, a não ser que sirva interesses inconfessados.

E já que falamos em Património Agrícola Mundial (em inglês, Globally Important Agricultural Heritage Systems – GIAHS), o próprio programa, alerta para a importância de proteger entre outros os fatores ambientais.

E da caracterização do sistema agro-silvo-pastoril do Barroso disseram as entidades envolvidas na candidatura que os habitantes do Barroso desenvolveram e mantiveram formas de organização social, práticas e rituais que os diferenciam da maioria das populações do país em termos de hábitos, linguagem e valores.

O comunitarismo não escapou ao que de mais importante é na atribuição da designação Património Agrícola Mundial, como sendo um dos valores e costumes mais característico de Barroso, intimamente associado às práticas rurais de vida coletiva com o meio ambiente.

Meus amigos, é isto que está em causa bem diferente do que preconiza o plano diretor municipal.

Quando percebermos o que se perde, com as minas, poderá ser tarde demais.

Como diria Mahatma Gandhi "A natureza pode suprir todas as necessidades do homem, menos a sua ganância."



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

Viva Montalegre, viva Barroso. Assinado, o deputado municipal Manuel Carrêlo.”

O deputado António Ferreira saudou toda a Assembleia e em especial a primeira mulher que assumiu os destinos do concelho.

Disse que “não há fome que não traga fartura” e este ano foi um ano rico em água. Se não fosse a pronta intervenção dos Bombeiros Voluntários de Montalegre, não se sabe o que teria acontecido na ponte do Rigueiro de Sás, tendo a água provocado alguns prejuízos em algumas habitações.

Perguntou se a Câmara tem alguma interferência ou pode influenciar as entidades para que se limpem as linhas de água. Todos abatem vegetação, mas ninguém a retira das bermas. Estava ali a formar-se uma minibarragem que podia trazer consequências catastróficas.

Perguntou também, e porque anda a polémica da habitação, se a Câmara tem alguma coisa a ver com a utilização da antiga casa dos magistrados, das três casas que serviram os serviços agrícolas, a residencial dos estudantes e a casa da floresta de Montalegre. Se a Câmara pudesse exercer alguma influencia para recuperação destes edifícios eram muito bom.

Salientou a pronta intervenção das brigadas da Câmara em pequenas reparações e sugeriu que essas brigadas continuassem a estar atentos aos pequenos reparos como é o caso de levantamento de pedras da calçada.

Terminou dizendo que já há muito tempo não se via atividades de carnaval na Vila de Montalegre. A vila estava morta. As aldeias ultrapassavam de longe a vila. Registou com agrado o desfile de Carnaval do Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz e o cortejo promovido pela União de Freguesias de Montalegre e Padroso.

A deputada Francisca Martins entregou o seguinte documento à Mesa: “Bom dia a todos.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Exma. Sra. Presidente da Câmara Municipal de Montalegre, Ex.mos Vereadores Municipais, Ex.mos Deputados, Ex.mos Presidentes das Juntas de Freguesia, Estimado Público,

Tal como já havia mencionado numa outra Assembleia Municipal, nasceram em Montalegre entre 2019 e atualmente cerca de 150 crianças, sendo que nem todas elas vivem diariamente em Montalegre. O que nos leva a constatar que existe no concelho uma baixa taxa de natalidade. É certo que existem vários incentivos à Natalidade, como o projeto “Olhares pela Maternidade”, e existe também em Montalegre uma creche. Segundo o dicionário Priberam da Língua Portuguesa, a creche é definida como ‘Asilo diurno destinado a crianças cujos pais ou mães estão no trabalho’.

Aquando do nascimento de uma criança, os pais têm direito a um subsídio parental, que ‘é um valor em dinheiro pago ao pai ou mãe ou a outros titulares do direito de



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

parentalidade, que estão de licença por nascimento de filho e destina-se a substituir os rendimentos de trabalho perdidos durante o período de licença, que pode ir desde 120 a 150 dias seguidos, de acordo com a opção dos pais'.

Assim, caso não haja uma declaração de partilha do subsídio parental, uma mãe de uma criança recém-nascida tem direito a 5 meses de licença sem trabalhar, usufruindo, ainda assim, de um subsídio que substitui o salário e permite a subsistência dos pais e do bebé.

Findo este período, é altura de os progenitores voltarem ao seu trabalho e deixarem, descansados, a criança numa instituição de segurança. Nos dias de hoje, isto não é possível em Montalegre. A única creche existente na vila, e que permite esta volta ao trabalho para os pais, não dispõe de nenhuma vaga disponível, e conta já com uma lista de espera de pelo menos dez crianças.

Tratando-se Montalegre de um concelho com uma baixa taxa de residentes jovens, e com uma baixa de natalidade, como explicamos esta inexistência de vagas disponíveis para as nossas crianças? Falamos em fixar jovens no concelho e na criação de emprego, mas precisamos de ir mais além. Precisamos de dar condições às famílias e, por isso, às crianças.

Como todos nós sabemos, a inflação em Portugal ronda os 8,3%, o poder de compra está cada vez mais baixo em Portugal, não podemos pedir às mães que abduquem de voltar ao trabalho, ficando a ganhar 25% do seu salário enquanto tomam conta dos seus filhos por mais tempo, e arriscando-se a perder definitivamente o seu local de trabalho. Apesar de acreditar que para as mães seria ótimo aproveitar mais uns tempos de crescimento dos filhos, percebemos que não é viável perder 75% do rendimento.

Assim, e uma vez que o que me levou a aceitar e querer estar neste lugar foi dar voz às necessidades do nosso povo, gostaria que nos debruçássemos sobre este tema e procurássemos ajudar estas mães que decidiram ter filhos e não têm agora onde poder deixá-los seguros e sob a guarda de alguém capacitado. Mães que certamente estão a viver uma fase inesquecível pela chegada de uma criança, mas têm às suas costas a preocupação do amanhã.

No que concerne aos pais que conseguiram vagas para os seus filhos na creche, gostaria de salientar a necessidade de procurar alguma forma mais eficaz para que estes possam pagar as refeições dos miúdos da creche, sem que precisem de se deslocar à Câmara em dias específicos para tal, pois nem todos têm esta disponibilidade. Porque não fazer este pagamento diretamente na creche, por exemplo? Por fim, gostaria de felicitar o Município pelos eventos levados a cabo neste início de 2023. Foi muito bom ver a quantidade de pessoas de outras partes do país e até de outros países que se deslocaram até ao nosso concelho para visitar a Sexta-feira 13 e a Feira do Fumeiro. Agradeço os convites dirigidos aos membros da Assembleia Municipal, onde me incluo. Neste seguimento, gostaria de destacar a falta de fumeiro



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

para venda, que acabou por desmotivar alguns visitantes a voltar a próximas edições da feira. Faço assim um apelo ao incentivo a uma maior produção de fumeiro, de modo a permitir que mais interessados possam comprar aquilo que de melhor temos na nossa terra nos próximos anos. Assinado, a deputada municipal Ana Francisca Morais Martins.”

O deputado Hernâni Carvalho respondeu ao deputado José João Moura e disse que quando este diz que já foi a eventos, festas e aniversários de crianças mais bem organizados do que a Sexta 13 não são eventos certamente do povo e não sabe em que elites o deputado vive, mas quando desclassifica o evento Sexta 13 desta forma não atinge a Presidente da Câmara e o executivo, que de forma justa o convidou, atinge todos os funcionários e colaboradores deste Município que se desdobram em esforços para que os eventos se realizem e que dão muito de si, não só aos eventos, mas também à nossa terra e à causa pública.

Muito já foi dito sobre estes eventos e os dividendos políticos estão mais do que reconhecidos e as posições políticas dos partidos também são conhecidas e lembradas. Custa reconhecer o sucesso dos eventos e de todos aqueles que vestem a camisola para que o sucesso do seu trabalho seja reconhecido. Quando se ataca um evento, ou quando se realça o facto de alguém ser barrado com convite na mão, ataca-se o trabalho e dedicação de muita gente.

Continuou solicitando ao deputado Manuel Carrêlo o estudo que salientou sobre as Minas da Borralha pois trata-se da terra que o viu nascer.

Quando se fala em demografia toda a gente sabe que estamos com uma quebra muito acentuada da população, mas não é justo dizer que é um problema de Montalegre. É um problema da interioridade. Trazer a tónica desta problemática como se fosse exclusiva deste território, não é justo nem sério. O que a Assembleia devia fazer era, de forma verdadeiramente construtiva, assinar o como fazer para se combater esse problema. Acredita que a Prof. Fátima Fernandes, assim como os seus antecessores e os vindouros, se tivessem a tónica para combater isto, que o fariam de bom grado.

Alegra-se de ver a mudança de discurso por parte da oposição pois Montalegre já deixou de estar na sombra do Município de Boticas pois este em nada está melhor do que nós. Falou sobre os incêndios rurais e, apesar de já se ter feito muita coisa para os combater, ainda muita há por fazer. É incompreensível ver o território a arder.

O nível de empenhamento do dispositivo de combate aos incêndios rurais está na sua fase mais reduzida. E isto é assumir de forma perentória que há menos meios, menos dispositivos, menos dedicação ao combate aos incêndios rurais e para o socorro. Quando uma equipa dos Bombeiros Voluntários de Montalegre se dirige a Tourém para apagar um incêndio e outra se dirige a Parafita para pagar outro incêndio, há um comprometimento do resto do socorro. Porque aqueles elementos que estão adstritos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

aquele incêndio, havendo outro acidente, outra emergência médica fica em causa. Os meios são finitos e a população tem que perceber isso. A forma despudorada, inconsciente e irresponsável com que se queima o território põe a segurança de todos nós em causa, para não falar do prejuízo ambiental.

Pedi aos deputados da Assembleia Municipal e principalmente aos Presidentes da Junta para que junto das populações e dos Conselhos Diretivos de Baldios fossem verdadeiros parceiros e agentes da proteção civil. Não podemos achar que as alterações climáticas é um chavão só para que os políticos possam falar dele. Tem que se ter noção que o clima está a mudar e o comportamento do fogo também.

É verdade que este ano choveu muito, mas esta chuva, com anos de seca consecutivos, potencia o crescimento de mato que arde com uma disponibilidade enorme. Só espera que um dia destes não se esteja a lamentar a perda de vidas humanas por conta dos incêndios fora de época.

Disse ainda que o ICNF, mais uma vez, pediu à Câmara Municipal apoio para implementar neste território um plano que lhe parece ser interessante e que merece ser apoiado e ao qual o Município de Montalegre disse prontamente que sim. Se houver necessidade de queimar alguma parcela, seja por questões cinegéticas, por questões de pastagens ou por questões de limpeza, pede-se que se dirijam aos serviços do município, digam o que pretendem e os técnicos do município, em conjunto com o ICNF, e com meios dos Bombeiros e das equipas florestais, procedem de forma enquadrada e segura à execução desses trabalhos. Continua-se sem perceber como é que num território onde é disponibilizada esta ajuda, se continua a atear fogo ao monte em roda livre como se não houvesse amanhã. Tem feito um périplo pelo território e viu, em simultâneo, uma série de ignições.

Pensa que o mal está no facto de se sentir o sentimento de impunidade que lhe dá legitimidade para continuar a fazer.

Parabenizou a Sra. Presidente como, em vários fóruns, tem percebido a preservação da biodiversidade e tem percebido a importância de apoiar os bombeiros voluntários. Tem tido, junto das entidades envolvidas, intervenções e tomadas de decisões muito assertivas.

Terminou dizendo que gostava que levassem esta mensagem apartidária para as populações, pois a única forma de evitar os incêndios é fazer com que não comecem. Deixou uma palavra de reconhecimento aos Bombeiros Voluntários de Montalegre e Salto pelo trabalho invisível que se tem feito em todo o território.

O deputado João Carlos Rodrigues entregou o seguinte documento à Mesa: "Sr. Presidente, Senhora Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Senhoras e Senhores deputados: nós, eleitos, temos o dever e a obrigação de ser rigorosos, claros e verdadeiros. O Sr. deputado José João Moura tem essa obrigação. E, das duas uma,





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

ou não se prepara, não estudou e é desconhecimento, ou então deliberadamente faz uma generalização do que são casas devolutas, criando alarme social e deixando no ar a ideia que qualquer casa que esteja vazia é devoluta.

Não, não é toda a casa vazia que é devoluta. Não, não são casas de emigrantes que são devolutas. Não generalize Sr. deputado, não cause alarmismo, seja rigoroso.

Lembro-lhe Sr. deputado, que foi uma ex-presidente do seu partido que inscreveu na lei o que são casas devolutas.

Bem, tem-se falado muito do desenvolvimento de Montalegre, e os que mais falam limitam-se a banalidades e a fazer críticas sem fundamento. Crítica, crítica e não apresentam nada.

E ainda ignoram o esforço de tantos da nossa terra.

Eu já na última sessão desta assembleia referi aqui, no âmbito da discussão do Plano e Orçamento, algumas das virtudes desse documento no que ao investimento, emprego e dinamização económica diz respeito.

Mas hoje vou ser mais claro e direto. E para que percebam porque é que os Barrosões confiam no PS.

E é por isso útil trazer aqui alguma evidência porque estamos perante casos de sucesso e motivadores para ultrapassar as dificuldades com que o interior se debate e encorajar os jovens e o futuro da nossa terra.

Começaria por referir que o concelho de Montalegre cresceu em produção pecuária, e que, entre outros;

- A Câmara paga a sanidade animal no valor de quase 240.000,00 euros;
- Atribui um subsídio por vitelo, no total de 145.000,00 euros;
- Concede apoio à produção de pequenos ruminantes com um investimento de 65.000,00 euros;
- E a Câmara também apoia a Cooperativa e ainda financia a produção de batata de semente com subsídio de 60.000,00;

Mas deixo agora aqui um dado que confirma o grande peso da agricultura, a sua dinâmica e a dimensão económica: Segundo o IFAP, Montalegre teve 2.379 beneficiários únicos em 2022 e, fora o investimento, houve um montante de apoio em ajudas diretas de 12.453,715,00 euros. 12.453.715,00 euros!

Isto não fixa pessoas? Não cria serviços e outros empregos? Isto não é dinamizador da economia? Lamento informar a oposição, mas é.

É um grande mérito dos agricultores. E está aqui também o apoio do governo, com certeza. E esse apoio será maior, tendo em conta as declarações da Ministra da Agricultura por ocasião da visita à feira do fumeiro, com a majoração nos apoios para o território Património Agrícola Mundial.



 18

## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

E sendo justo reconhecer o competente trabalho da nova cooperativa, o certo é que tudo isto é puxado pela promoção territorial, pelo investimento direto e aposta da autarquia no setor.

Mas não ficamos por aqui. Há mais razões para os Barrosões confiarem os destinos da governação ao PS e não ao PSD.

O centro de acolhimento do SIPAM do Barroso que trará, em primeiro lugar, a requalificação daquele espaço, mas mais que isso a valorização do território, dos produtos e das práticas, ancorada na ciência e na investigação, com 12 bolsas de doutoramento e pós-doutoramento e com iniciativas de formação. Será, com certeza, um polo dinamizador e de estímulo à economia e ao emprego.

Mas temos a sexta-feira 13, considerado por muitos o melhor espetáculo de rua de Portugal. Integrando já o nosso património coletivo, é também a demonstração da força cultural que existe no interior do território.

É fácil juntar multidões num grande centro, mas trazer pessoas de todo o lado a Montalegre, aos milhares, é um acontecimento notável da nossa terra e da Câmara Municipal, pelo enorme prestígio que adquiriu e pelo retorno económico que garante.

E a Feira do Fumeiro? O filão que continua a ter tanto para dar! Não é economia? Não é emprego? Não é investimento produtivo?

Parabéns à Câmara pela promoção, pela festa, pelo esforço financeiro, tão importantes para o sucesso do certame, mas pelo que contribui para o orgulho e para a união dos Barrosões cá dentro e lá fora. (e que tanta crítica e oposição mereceu do PSD no início, bem como alvo de desdém e de chacota a ideia da sexta-feira 13).

Mas é por isso que temos alojamento local em muitas aldeias, os restaurantes com filas na rua ao fim de semana, e uma consciencialização, aprendizagem e participação cada vez maior dos agentes locais, das associações, das juntas de freguesia, que fazem desta terra o santuário da natureza, da cultura, das tradições, e a sua transformação em economia e emprego.

É de facto por tudo isto que os Barrosões se querem ver com o PS, porque o PSD nada tem para oferecer.

Está tudo feito? Não.

Temos muita coisa a fazer, é verdade. Mas estamos cá para isso. Para trabalhar neste e noutros setores. E a autarquia, e a sr. <sup>a</sup> presidente, em pouco tempo tem mostrado o caminho, com harmonia, com a simplicidade, a proximidade, o incentivo, mas também com tenacidade e competência e com as decisões certas de quem tem a responsabilidade e a confiança dos Barrosões.

O PSD devia saber, por isso, que o PS está na Câmara pelo voto do povo e por mérito do seu trabalho. Assinado, o deputado municipal João Carlos Rodrigues.”



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

Inscreveu-se para segunda intervenção o deputado José João Carvalho Moura.

O deputado José João Carvalho Moura entregou o seguinte documento à Mesa: “Uma vez que fui visado e para defender as minhas palavras e as do meu partido, refiro em primeiro lugar que o Srs. deputados do PS não ouviram ou entenderam as minhas palavras. Quando falei em gestão dos convites não critiquei ou menosprezei os funcionários municipais, antes pelo contrário, pois devem ter tido um dia cheio e preenchido de forma a que a sexta treze corresse conforme o planeado, e se fossem funcionários municipais a controlar o acesso ao espaço restrito provavelmente nada do que se passou teria acontecido, pois muito provavelmente reconhecer-me-iam e respeitariam o convite endossado. Os seguranças que lá estavam eram externos ao concelho e eu não os critico pois apenas estavam a cumprir ordens superiores. Daí o meu alerta para que de futuro não volte a acontecer. Relativamente às propostas que o PSD apresentou relembro que fomos nós que começamos a falar do apoio à natalidade, de um apoio ao sector agropecuário, de uma creche para o baixo Barroso, de criar polos industriais com condições concorrenciais relativamente a outros concelhos, de aproveitar os diversos fundos comunitários e muitas outras. Quanto à insinuação de casas vazias às casas dos emigrantes isso é falso sr. Deputado. Eu apenas falei que as casas vazias serem consideradas casas devolutas. E no conceito de casa vazia estão de fora as casas dos emigrantes, as casas de férias, as casas de pessoas que estejam deslocadas por motivos profissionais ou de saúde e as casas de pessoas que estejam em lares. E a política de habitação que a vossa ministra quer impor poderá por em causa muitas casas do concelho e um ataque claro à propriedade privada. Assinado, o deputado municipal José João Carvalho de Moura.”

A Senhora Presidente da Câmara começou por agradecer as palavras de incentivo dirigidas ao novo executivo porque é bom ver que ainda há pessoas que veem as coisas pelo lado positivo.

Disse que 2023 vai ser um ano notável, pois é o ano em se vão celebrar 750 anos de existência como município, por isso vai ser um ano de celebração do território e das gentes do Barroso. As celebrações serão marcadas por diferentes atividades que honrarão este imenso legado. Pode-se dizer que esta celebração começou com a comemoração dos aniversários dos dois maiores vultos da cultura Barrosã: do Padre Fontes e do saudoso Bento da Cruz.

E continuar também com a receção de vários membros da FAO, representantes de vários países e da Organização Mundial do Turismo que vieram visitar o nosso território Património Agrícola Mundial, para ver a construção do SIPAM e para assistir a seminários partilhando conhecimentos sobre as atividades agrícolas e pecuárias, o turismo e a requalificação do território.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Falar da Sexta 13 e da Feira do Fumeiro é também falar da nossa identidade. A sexta 13 tem raízes pagãs. Celebram-se os 750 anos, mas este é um território muito mais antigo. Os Celtas andaram por este território, bem como outros povos, sinal que viram aqui uma terra onde se puderam fixar e aqui progredir.

O ponto alto das celebrações será, logicamente, o dia 9 de junho, sobre ele ainda não se vai pronunciar, mas deixa a certeza que irá ser um dia memorável, sendo que as atividades se estenderão ao longo de todo o ano.

Disse que ainda bem que a Câmara socialista insistiu e persistiu na organização da Feira do Fumeiro, ao contrário do que alguns queriam. Quando se diz que os produtos que entram naquele espaço são uma fraude e os produtores de fumeiro são uns vigaristas, não se quer o melhor para o concelho com toda a certeza. Ainda bem que os produtores de fumeiro continuaram a fazer o melhor que sabem, se foram aprimorando e evoluindo, aproveitando as oportunidades que os novos tempos oferecem, designadamente os Fundos Comunitários, o respeito pelas leis da Higiene e Segurança alimentar, mas mantiveram sempre o bom tempero e a seriedade que caracteriza os bons Barrosões.

Agradeceu à Associação de Produtores de Fumeiro que, ao longo dos anos, tanto tem feito pelos produtores, à Coopbarroso pelo apoio que tem dado a todos os agricultores, à Associação do Gado de Raça Barrosã e a todas as associações que fazem parte desta rede e que têm como objetivo aportar mais desenvolvimento, mais economia e mais emprego para a região.

Pensa que não é sério dizer-se que um evento corre mal porque não há um regulamento de atribuição de espaço público. É falso quando se diz que há um vazio legal. Há a aplicação do regulamento de taxas que está em vigor e foi aprovado. As pessoas que vieram para a Sexta 13 pagaram a utilização do espaço concedido nos termos desse mesmo regulamento.

Disse ainda que a Assembleia Municipal é um espaço onde se vem debater assuntos que interessam a todos e lamenta quando se vem falar do episódio fortuito onde se foi barrado na entrada do evento, quando o que se deveria ter feito era chamar alguém da organização, pois se a Presidente da Câmara o convidou foi com todo o gosto para que assistisse e o assunto ficaria resolvido ali mesmo. Não fica bem trazer este assunto à Assembleia. Em outubro irá realizar-se uma nova sexta 13, o deputado irá ser convidado novamente e vai dar-lhe o número do seu telemóvel de forma a que possa assistir ao maior espetáculo de rua do país, caso se repita o caso que relatou.

Sobre as minas, disse que não há luz verde para coisa nenhuma, nem novidades no parecer. Disse que não comenta notícias que até foram desmentidas. Comenta factos e o facto é que nem oficialmente, nem oficiosamente teve informações sobre a Mina do Romano e a Mina da Borralha. Relembrou ainda que a Câmara gastou dinheiro em estudos e análises ao Estudo de Impacto Ambiental, que foram realizados por duas



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

reputadas universidades. A Câmara não costuma gastar dinheiro em vão. O parecer da Câmara já foi dado e publicitado e, como toda a gente sabe, é desfavorável. A Presidente da Câmara não tem que andar em manifestações, num mero exercício populista. O que a Presidente da Câmara deve fazer é atuar para defesa dos interesses do território e dos barrosões a outros níveis e de forma discreta. Discrição é a palavra de ordem. Disse que aprecia e respeita a narrativa proferida pelo deputado Manuel Carrêlo e já que o deputado gosta de citações, lembra-lhe esta de Friedrich Nietzsche “só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fieis a nós mesmos”

Disse que não vai ser deselegante e dizer que o PSD está em crise tendo em conta o número de pessoas que abdicaram, pois não é assunto que a preocupe. Os socialistas estão sempre ao lado das pessoas e todos unidos, sempre.

Montalegre foi um dos concelhos da CIM que menos população perdeu e concelhos vizinhos que o PSD tanto elogia até perderam mais.

Sobre os fundos comunitários, disse que o Município de Montalegre já passou a fase do namoro e já está na fase de noivado. O casamento será feliz e profícuo.

Agradeceu a todos os intervenientes que organizaram e participaram nos vários entrudos espalhados um pouco por todo o concelho. Mantêm viva esta identidade e a cultura popular e que congregam recriando os caretos, os flipeiros e as sátiras carnavalescas. Um agradecimento à União de Freguesias de Montalegre e Padroso e ao Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz pois foi um dia de festa, foi um dia bonito na vila. Alegraram e congregaram e é assim que se deve fazer.

Falou sobre a revisão do PDM e a seu tempo a Câmara vai apresentar as propostas que considera vitais. Esta revisão não depende apenas da autarquia, mas estará atenta pois terá uma palavra a dizer quando reunir a comissão que irá discutir todas as propostas.

Agradeceu as palavras do deputado António Ferreira e disse que não desiste de nada nem de ninguém e quando assume um desafio é para se entregar a 100%.

Agradeceu aos Bombeiros Voluntários de Montalegre e de Salto que foram notáveis no socorro às populações e tiveram que resolver imensas ocorrências.

Informou que os rios são da responsabilidade e gestão da Agência Portuguesa do Ambiente. A Câmara já quis fazer intervenções urgentes em alguns rios e não foi permitido.

Quanto ao património imobiliário que foi falado, alguns já foram pedidos à Direção Geral do Tesouro, como o que foi cedido à Coopbarroso, e a intenção é que aí se possa alojar os investigadores que virão desenvolver estudos relacionados com o Património Agrícola Mundial e fazer residências académicas.

Sobre as obras na vila de Montalegre, disse que o executivo já elaborou e planeou uma ação que já começou com as sextas-feiras verdes e que se irá alargar a todas as brigadas do concelho.



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

Falou sobre a creche e disse que há um contrassenso quando se diz que há queda da população e diminuição da natalidade, mas não há vagas no infantário. Como toda a gente sabe, a creche é um equipamento gerido pela Santa Casa da Misericórdia de Montalegre e está-se a fazer o estudo e a pressão devida junto da Segurança Social para aumentar a sua capacidade. Sem acordo da Segurança Social não há viabilidade ir fazer uma creche. A dificuldade não está em fazer o edifício, o difícil está em garantir a sua viabilidade futura.

Sobre os apoios à natalidade, disse que a Câmara de Montalegre é das poucas que dá apoio significativo desde que uma criança nasce até que vá para a Universidade. As pessoas não podem acreditar em tudo o que leem nas redes sociais, pois seja com os idosos, com crianças ou pessoas com deficiência os casos estão todos identificados e a ser devidamente acompanhados. Combater a desertificação também é isto. Dar apoio às famílias, dar apoio às entidades e às associações, organizar eventos de sucesso que tanto dinheiro deixam na região, possibilitando a criação de emprego e a fixação de pessoas.

As pessoas têm menos filhos e não é por falta de apoio pois têm mais apoio agora do que há trinta anos atrás.

Sobre as queimadas, disse que há regras e os bombeiros e o gabinete florestal da autarquia estão disponíveis para ajudar. Agradeceu novamente aos Bombeiros Voluntários de Montalegre pois prontamente acudiram ao incêndio na Corujeira, pois se não fossem eles a Corujeira teria ardido e isso seria uma calamidade. A Corujeira é da responsabilidade do ICNF e do Conselho Diretivo de Baldios, mas como se sabe da importância daquela floresta, a Câmara continuará a atuar colaborando na limpeza de áreas e no seu planeamento.

Terminou dizendo que o executivo não prima pelas palavras vãs e por evocar meros conceitos como desertificação e a falta de emprego, mas sim desenvolve ações concretas, como as já referenciadas que trazem retorno social e económico.

O Senhor Presidente da Assembleia propôs à Assembleia fazer um minuto de silêncio para assinalar o decurso de um ano de guerra na Ucrânia.

A Assembleia fez um minuto de silêncio para assinalar um ano de guerra na Ucrânia.

### **2 – Período da Ordem do Dia:**

#### **2.1 – Apreciação e votação da ata nº 5 da sessão ordinária do dia 22 de dezembro, do ano 2022.**



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

A ata da 5ª sessão ordinária, realizada no passado dia 22 de dezembro, foi posta à consideração, não tendo havido qualquer reparo.

Posta a votação, a ata foi aprovada por maioria com três abstenções dos deputados Domingos Vasconcelos, Francisca Martins e João Gonçalves Surreira.

### **2.2. Apreciação da informação escrita da Senhora Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do município, bem como da respetiva situação financeira, nos termos do disposto na alínea c), do n.º 2, do artigo 25º, e n.º 4, do artigo 35.º, ambos da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro;**

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia e entregou o seguinte documento à Mesa: "Ex.mos Senhores, Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Membros da Mesa, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta: como determina a Lei vem o Executivo Municipal dar nota da situação financeira do Município bem como do Relatório de Atividades desenvolvidas no período entre Assembleias.

#### **RECEITAS**

Até ao momento foi arrecadada a importância de €2.026.239,37 sendo que €1.671.140,69 é receita corrente enquanto os demais €355.098,68 são receita de capital.

#### **RECEITA CORRENTE**

Totaliza, como atrás ficou dito, o valor global de €1.671.140,69 e, como sempre, tem nas transferências da Administração Central o seu maior contributo ou proveniência (€1.112.721,38).

Seguem-se, por ordem decrescente de valor, os Rendimentos de Propriedade onde se encaixam as receitas provenientes dos Centros de Produção Eólica, Rendas de Concessão da EDP e Aproveitamento Hidroelétrico do Rio Alvia que totalizam a importância de €317.117,96.

A Venda de Bens e Serviços apresenta, no momento atual, o valor, de €137.963,34.

#### **RECEITA DE CAPITAL**

Totaliza a importância de €355.098,68 e, tal como acontece com a Receita Corrente, também aqui se nota o peso das Transferências da Administração Central que é a principal fonte de proveniência.

#### **DESPESA**

Atinge, neste momento, o montante global de €1.484.743,21 sendo que €1.355.276,13 é despesa corrente, enquanto os restantes €129.467,08 são despesa de capital.

#### **DESPESA CORRENTE**

Atinge, como atrás se disse, o montante global de €1.355.276,13 e, como sempre acontece, tem o maior gasto associado aos vencimentos e prestações complementares devidas aos funcionários do Município (€546.300,72).

Seguem-se, por ordem decrescente de valor, os gastos assumidos com a Aquisição de Bens e Serviços (€540.409,78) e as transferências correntes onde se inscrevem os



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

apoios atribuídos às Instituições concelhias e que, no seu todo, totalizam a importância de €227.528,59.

### DESPESA DE CAPITAL

Quanto à despesa de capital, esta totaliza a importância de €129.467,08.

### MAPA DE TRANSFERÊNCIAS

Foram efetuadas as seguintes transferências desde o mês de janeiro até à presente data para dar cumprimento às verbas estabelecidas ao abrigo de regulamentos / protocolos aprovados:

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES - 01/01/2023 A 16/02/2023	
ACADEMIA DE FUTEBOL E FUTSAL ABELHAS AZUIS	14 900,00 €
ASSOCIAÇÃO DIGNITUDE	1 620,00 €
CENTRO DESPORTIVO CULTURAL MONTALEGRE	122 100,00 €
GRUPO DESPORTIVO ASSOCIAÇÃO C.R.VILAR PERDIZES	49 400,00 €
GRUPO DESPORTIVO CULTURAL SALTO	16 050,00 €
COMPONENTE SOLIDÁRIA FAMÍLIA / EXTRATOS S. DESFAVORECIDOS	7 692,60 €
OLHARES PELA MATERNIDADE	3 658,98 €
CONTRATOS DE EMPREGO E INSERÇÃO	12 107,01 €
<b>TOTAL</b>	<b>227 528,59 €</b>

TRANSFERÊNCIAS CAPITAL - 01/01/2023 A 16/02/2023	
IRMANDADE SANTA CASA MISERICORDIA MONTALEGRE	36 000,00 €
<b>TOTAL</b>	<b>36 000,00 €</b>

### RELATÓRIO DE ATIVIDADES:

Estando no início do ano financeiro temos, em desenvolvimento os investimentos seguintes: Piscina Municipal, Loja do Cidadão e Centro SIPAM.

Encontram-se em fase de preparação para lançamento de empreitada: Mercado Municipal, Beneficiação da antiga escola do Bairro do Crasto, Requalificação da antiga escola de Caniçó para Centro Comunitário, Beneficiação Prédio Albino Fidalgo III, Arranjos urbanísticos na sede do concelho, Canil Municipal – Aguarda parecer do ICNF, Melhoria das 7 lagoas, Beneficiação do campo de jogos do Bairro do Crasto, Parque infantil da Pipela, Acesso a Pitões, Arruamento em Donões, Arruamento em Meixedo, Arruamento em Caniçó.

Encontram-se em fase de elaboração de projeto os seguintes investimentos: Edifício dos Paços do Concelho, Pavilhão Desportivo e Multiusos, Central de Camionagem, Parque do Torrão da Veiga, Açude do Torrão da Veiga, Parque do Cávado, Rede de água ao Barracão, Zona Industrial de Montalegre, Zona Industrial de Salto, Creche de Salto, Água e saneamento a Parafita (2ª fase).





## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

Damos agora a conhecer os trabalhos levados a cabo pelas várias brigadas da Câmara neste período:

### **ESTRADAS E ARRUAMENTOS**

- Limpeza geral de arruamentos, valetas e sumidouros na rede viária geral;
- Colocação e manutenção de sinalética na rede viária geral;
- Reparação de arruamentos e passeios em cubo/calçada;
- Reparações de estradas e arruamentos com betuminoso a frio;
- Limpeza e desobstrução de aquedutos;
- Limpeza de bermas na rede viária geral;
- Limpeza de arruamentos em Montalegre;
- Apoio à Cruz Vermelha no transporte de alimentos;
- Apoio a Equipa de Saúde nos cuidados domiciliários;
- Apoio à realização da Sexta 13;
- Apoio à realização da Feira do Fumeiro;
- Proteção civil;
- Manutenção de rede viária com espalhamento de sal na rede viária;
- Manutenção de caminhos em Montalegre.

### **ÁGUAS E SANEAMENTO**

- Manutenção de águas e saneamento em Escolas e Jardins Municipais;
- Limpeza do sistema de bombagem de saneamento;
- Reparação de avarias nos WC's públicos;
- Limpeza de rede de saneamento e fossas em várias localidades;
- Colocação de cloro em depósitos de abastecimento de água;
- Limpeza de depósitos e captações em várias localidades;
- Execução de ramais domiciliários de água e saneamento em várias localidades;
- Reparação de avarias diversas em várias localidades;
- Substituição e colocação de contadores em várias localidades;
- Mudança de contadores do interior para o exterior em várias localidades.

### **CONSTRUÇÃO CIVIL**

- Reparação de caixas de visita em várias localidades;
- Execução e reparação de bocas-de-incêndio em várias localidades;
- Reparação de lancis em diversos arruamentos;
- Limpeza de caldeiras a pellets em edifícios municipais.

### **MÁQUINAS**

- Apoio à brigada de águas e brigada de estradas;
- Apoio à brigada de estradas em reparação de valas;
- Apoio na manutenção de caminhos;
- Demolição de habitação em risco de ruína;



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

- Apoio no combate a incêndios;
- Apoio aos Bombeiros no controlo de cheias.

### **BRIGADA de FERRAL**

- Colocação e manutenção de sinalética na rede viária geral;
- Reparação da rede viária geral com betuminoso;
- Reparação de arruamentos e passeios em cubo/calçada;
- Limpeza e manutenção da rede viária geral com remoção de escombros de derrocadas;
- Limpeza e desobstrução de aquedutos;
- Limpeza de monos nas aldeias de Cabril, Bairro EDP Vila Nova, Covêlo, Ferral.
- Reparação de águas em diversas localidades, freguesia de Covêlo, Ferral e Cabril;
- Limpeza de saneamentos e fossas;
- Limpeza de depósitos e captações de água.

### **BRIGADA de SALTO**

- Reparações de estradas e arruamentos com betuminoso a frio;
- Limpeza de valetas e bermas na rede viária geral;
- Limpeza geral da Vila de Salto;
- Limpeza e manutenção do parque do Torrão da Veiga;
- Manutenção das escolas;
- Manutenção de diversos caminhos na Freguesia de Salto;
- Apoio na realização do S. Sebastião;
- Reparação de águas em diversas localidades, freguesia de Salto e Venda Nova;
- Limpeza de captações e depósitos;
- Manutenção das escolas de Salto e Baixo Barroso;
- Limpeza e manutenção de ETAR em Salto;
- Colocação de contadores e vistorias em diversas localidades, freguesia de Salto e Venda Nova;
- Limpezas de saneamentos nas diversas localidades, freguesia de Salto e Venda Nova.

## **INICIATIVAS CULTURAIS E DE PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO E DOS PRODUTOS LOCAIS**

### **UTC / UNIDADE DE TURISMO E CULTURA (ECOMUSEU)**

Este documento constitui um sumário intercalar das atividades previstas e realizadas pelo Ecomuseu de Barroso, desde janeiro até à data.

- XI Festa do Porco e do Fumeiro em Fafião (Apoio e divulgação)
- Sexta 13 - Noite das Bruxas



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

- Exposição de Jornais "Notícias de Barroso 1792 -2005...", acervo do Ecomuseu de Barroso (Coleção Padre Fontes)
- XXXII Edição da Feira do Fumeiro em Montalegre
- Celebração do São Sebastião, em Salto
- Sessão de esclarecimento sobre o VALSIPAM - Valorização dos Sistemas Importantes do Património Agrícola Mundial
- Exposição "Serrinhas e Serranchins" com acervo do Ecomuseu de Barroso, no Espaço Padre Fontes
- Celebração simbólica do Entrudo e do Dia de São Valentim, no Espaço Padre Fontes
- Apresentação do Projeto "Arquivo > Futuro". Preservação da memória coletiva do Baixo Barroso.
- Caminhada "Trilhos de Santo Aleixo", em Sanguinhedo, Boticas (apoio e colaboração)
- Exposição de fotografia "Pontos de vista" de Paulo Portela, Centro Interpretativo das Minas da Borralha
- Cedência do espaço para a realização do casting para o filme "Interrail", Espaço Padre Fontes
- XIII Entrudo - Mostra de Produtos locais, Pitões das Júnias.
- Celebração do Dia Mundial da Rádio, Centro Interpretativo das Minas da Borralha.
- Masterclass de filhós e confeção de bucho recheado, Casa do Capitão, em Salto.
- Sábado Filhоеiro, Casa do Capitão
- Inauguração da exposição de fotografia "Fios de Luz" de Júlio Marques, Casa do Capitão.
- Contar a História da Rádio no Centro Interpretativo das Minas da Borralha (apoio e colaboração da Rádio Montalegre)
- Apresentação do livro "Diários 1958 - 1961" da autoria de António Lourenço Fontes, no Ecomuseu de Barroso - Espaço Padre Fontes
- Celebração do 83º aniversário do patrono do Ecomuseu de Barroso, António Lourenço Fontes, no Espaço Padre Fontes, em Montalegre.
- Workshop transnacional, transferência de resultados e encerramento do Projeto VALSIPAM, Ecomuseu de Barroso - Espaço Padre Fontes.

O mês de janeiro foi pautado pela planificação e realização de mais uma edição da Sexta 13 - Noite das Bruxas e da XXXII Feira do Fumeiro.

Em fevereiro fez-se a promoção do Entrudo no concelho de Montalegre. Esta realizou-se através da exposição com o Folhateiro de Outeiro; Careta de Cabril; Felipeiro de Tourém; Entrudo de Vilar de Perdizes e Entrudo Desfiladeiro de Pitões das Júnias.

Esta época festiva também foi assinalada pela Casa do Capitão que cumpriu a tradição com a celebração do Sábado Filhоеiro e com a Masterclass de Filhós e bucho recheado. Celebrou-se o Dia de São Valentim, com a distribuição de afetos e emoções, presenteando quadras do Cancioneiro Popular de Barroso a todos os visitantes do Ecomuseu de Barroso – Espaço Padre Fontes.

Deu-se continuidade à programação museológica, alternando e inovando as salas de exposição temporária de dois em dois meses, sensivelmente, sendo que se privilegiou a valorização e utilização do acervo do Ecomuseu. Lançou-se e disponibilizou-se, a partir do 23 de janeiro, o Projeto "Arquivo > Futuro" visando a preservação da memória coletiva do Baixo Barroso.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Promoveu-se, ainda, o Cozido à Barrosã.

No mês de janeiro, o Ecomuseu de Barroso –Espaço Padre Fontes recebeu 2164 visitantes e o Castelo 7352.

### **Ecomuseu de Barroso - Casa do Capitão - Salto**

- "Serrinhas e Serrachins", Ecomuseu de Barroso - Casa do Capitão, S. Sebastião em Salto, Exposição Fios de Luz – Júlio Marquez - Ecomuseu de Barroso - Casa do Capitão (Salto) - Sábado Filhinho

### **UBA / UNIDADE DE BIBLIOTECA E ARQUIVO – Biblioteca Municipal**

DESTAQUE - Comemoração dos 750 anos da atribuição do Foral a Montalegre;

06 de janeiro – Apresentação pública On Line- Agenda Cultural Viva Barroso;

SEXTA 13;

XXXII Edição Feira do Fumeiro (19 a 22 janeiro);

Autores em destaque: George Orwell; Bento da Cruz;

Plano Nacional de Leitura - PNL (9ª edição) – Fase escolar e municipal;

Comunidade de Leitores - Rede de Casas do Conhecimento – Universidade do Minho;

Outras leituras - Cinema na Biblioteca (mensal).

### **EXPOSIÇÕES:**

- Forais e Cartas de Aforamento do Barroso Documentos Históricos de Governação – em parceria com a Torre do Tombo e Arquivo Distrital de Vila Real (patente ao público durante o ano 2023);

- O Misticismo na Literatura – Sexta 13 – Exposição Bibliográfica

- 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) /17 sugestões de Leitura;

- O AMOR na Literatura – Exposição Bibliográfica

Biblioteca Itinerante - Centro Móvel Digital que implementa o Programa EUSODIGITAL em parceria com as Juntas de Freguesia;

OUTRAS - RIBAT- Webinar BARROSO PATRIMÓNIO AGRÍCOLA MUNDIAL

### **AUDITÓRIO MUNICIPAL**

Janeiro - Concerto Banda Musical de Parafita

Fevereiro - Missão País – Teatro

Fevereiro - Dia do Patrono – Agrupamento de Escolas Dr. Bento da Cruz

### **GIMNODESPORTIVO**

- Treinos/jogos dos diferentes Clubes apoiados pela Câmara Municipal

- Ginásio: Atividades várias de promoção de saúde e bem-estar

### **SAAS - SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL – Dados estatísticos Janeiro 2023**

JANEIRO 2023	
TIPOLOGIA DE ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO	



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Entrevistas no serviço	22	(5 - ação social municipal)
Entrevistas no domicílio	11	
Contactos telefónicos	29	
Articulações com outros serviços	42	
<b>Nº de Processo Familiar RSI</b>		
96	<b>Nº de Processo Familiar AÇÃO SOCIAL</b>	
	17	
<b>Nº de Contrato de Inserção</b>	<b>Nº de Contrato de Inserção elaborados no mês</b>	<b>Nº de Acordos de Inserção Social</b>
96	5	0

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

### **2.3. Mapa de Desempenho Orçamental – Mapa de Fluxo de Caixa – Ano 2022 – Aprovação;**

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

**Deliberação:** aprovado por unanimidade.

### **2.4. Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais – ano 2023, primeira alteração modificativa ao Orçamento da Receita, primeira alteração modificativa ao Orçamento da despesa, primeira alteração modificativa ao Plano Atividades Municipais primeira Alteração modificativa ao Plano Plurianual Investimento – Aprovação;**

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreeveu-se para intervir o deputado José João Carvalho Moura.

O deputado José João Carvalho de Moura entregou o seguinte documento à Mesa: “É uma primeira revisão ao orçamento municipal e mais uma vez demonstram o mesmo “modus operandi” de uma política despesista e incoerente com a realidade atual, e pela apreciação dos documentos apresentados para votação constatamos o seguinte:



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

Primeiro – O saldo transitado da conta de gerência de 2022 para 2023, por falta de execução dos projetos de investimento, é de 4 milhões e 717 mil euros;

Estamos a falar de um superavit de 4 milhões e 717 mil euros num concelho que extraordinariamente o orçamento foi de 27 milhões 165 mil euros. Isto corresponde a qualquer coisa como 17 por cento desse mesmo orçamento. O que é que ficou por fazer num concelho onde todos consideramos faltar tanto, já para não enumerar no enorme leque de promessas por cumprir. E isto é que importa questionar. Num ano pós-pandemia, em que as restrições e proibições foram o mote do dia a dia para toda a gente, levando a uma crise económica e social, seguida de imediato de uma escalada da inflação e do custo de vida, como é que se retém este valor e este dinheiro tão importante para a população?!

Observamos assim a uma gestão tipo loja, com a rasura num bloco de apontamentos por um lápis atrás da orelha, onde impera a gestão somática da lógica do deve/haver e não se vislumbra uma intervenção profunda nas infraestruturas mais que necessárias para acompanhar os outros concelhos vizinhos do interior.

Segundo – Como já alertamos e temos vindo a observar, o PSD na análise ao orçamento de 2023, já previa que este seria “desvirtuado” quando fosse conhecido o saldo de gerência de 2022. Saldos de gerência que mais não são que falta de capacidade de investimento, com claros prejuízos para a economia local e que constantemente têm promovido o município aos lugares de medíocre gestão financeira, conforme o demonstra o Anuário Financeiro dos Municípios de 2021, pois segundo o mesmo, Montalegre não se encontra num restrito leque de 74 municípios dos 308 na totalidade, que se podem considerar com 1 nível satisfatório de eficácia e eficiência financeira, ao invés de Boticas e Valpaços, aliás os únicos concelhos do distrito de Vila Real nessa situação, e que curiosamente tem à frente do executivo municipal o PSD;

Terceiro - Por outro lado, importa perceber uma outra situação, que é: onde se destina prioritariamente esta verba?

Dos 5 milhões, 083 mil e 451 euros, resultado do somatório deste superavit mais a transferência de capital da administração central de projetos co-financiados - Norte 2020, gostaríamos de ver um reforço no apoio ao sector pecuário e agrícola, uma vez que os fatores de produção estão sempre a subir, sem descurar os objetivos territoriais fundamentais para o desenvolvimento sustentável. Pretendíamos também uma melhoria da mobilidade, com uma generalizada retificação da rede viária municipal, bem como uma política de investimento, de promoção turística e de coesão social implementada para a autarquia de forma a contribuir para o progresso do concelho. Os reforços mais significativos de verbas são: 250.000€ para o canil municipal, 200.000€ para o edifício dos Paços do concelho, 80.000€ para aquisição de viaturas ligeiras, 30.000€ para a creche de Salto (projeto), 200.000€ para a urbanização da sede do concelho (reparação de algumas ruas e percurso pedonal até ao Sr. da Piedade),



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

150.000€ para o Parque do Cávado e 100.000€ para o Torrão da Veiga, 650.000€ para a Piscina Municipal, 330.000€ para a rede viária e sinalização, 475.000€ para o SIPAM, 250.000€ para a CERCIMONT e 200.000€ para as equipas de sapadores. No entanto Sr<sup>a</sup> Presidente, mais uma vez o PS e este novo executivo esquece-se das restantes 23 freguesias e uniões de freguesias.

Nós PSD, não contestámos nenhuma das despesas projetadas, antes pelo contrário, algumas delas até nos são muito queridas, como é o caso do canil municipal, da Piscina Municipal e da Creche de Salto, pois neste caso, somos a favor da continuação da política de educação e pela remodelação dos edifícios do ensino básico e pré-escolar do concelho. Constatamos assim que nesta alteração modificativa aos documentos previsionais, não há verbas para reforçar a competitividade do território e combater o seu despovoamento, nomeadamente através da captação de investimento e a criação de emprego.

Quarto – Perante estes dados é natural que façamos comparações com os orçamentos municipais dos nossos vizinhos como: Boticas - 13 milhões e 328 mil euros, Cabeceiras - 21 milhões e 300 mil euros, Vieira do Minho - 19 milhões e 800 euros e Xinzo de Limia com apenas 8 milhões de euros, e questionar: porque a falta de eficácia e eficiência financeira e governativa?!!

E não somos só nós a constatar esta realidade Sra. Presidente.

Segundo um estudo do INTEC (Instituto de Tecnologia Comportamental) de Coimbra, sobre os melhores municípios para viver, constata-se que nas áreas de urbanismo e habitação, Boticas vem em 1º lugar, nas áreas de Mobilidade e segurança rodoviária, Boticas vem em 1º lugar, na área do ambiente, Montalegre lá aparece em 2º lugar e dificilmente o manterá, após o estender da passadeira rosa à exploração mineira, logo a seguir a Boticas, que mais uma vez vem em 1º lugar.

Sendo assim e após a apreciação crítica sobre o exposto, os deputados eleitos pelo PSD de Montalegre, abstêm-se na presente proposta, com a convicção de, no futuro, este novo executivo esteja atento à realidade do concelho e tome medidas concretas para mitigar a crise em que vivemos, no qual as pessoas sejam o foco principal da ação política. Assinado, o deputado municipal José João Carvalho de Moura.”

A senhora Presidente da Câmara respondeu ao deputado dizendo que não prometeu nada a ninguém, mas garante que as promessas feitas são todas para cumprir, porque são pessoas de palavra e tem um programa eleitoral a cumprir.

Sobre o combate à inflação, disse que já foi aprovado um Plano de Combate à Inflação e está-se a ultimar o regulamento para dar esses apoios.

Disse que não gosta nem admite que o deputado utilize expressões como “lápiz atrás da orelha que corta”, pois isso não existe no PS. O PS foi uma das forças políticas que batalharam e sofreram para acabar com os lápis desta vida.



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

O orçamento está consubstanciado em ações concretas e objetivas e mais alterações poderão aqui vir. Como se pode ver a mobilidade e a rede viária também constam do orçamento.

Ainda bem que temos uma Ministra da Agricultura que veio à Feira do Fumeiro de Montalegre e que anunciou reforço no apoio aos agricultores, a acrescentar àqueles que a Câmara dá.

Quanto ao estudo do INTEC, disse que Montalegre congratula-se que os vizinhos tenham muito sucesso, não os invejamos em nada e até beneficiam de muitas iniciativas que Montalegre faz, pois, a Câmara Municipal de Montalegre não tem uma visão de quintal redutora. A par do concelho a região do Alto Tâmega e Barroso e o Norte. De salientar que Montalegre ficou em segundo lugar nesse mesmo estudo e nesse item apraz-lhe ainda mais.

**Deliberação:** aprovado por maioria com oito abstenções dos deputados José João Moura, Alívio de Freitas, Domingos Vasconcelos, António Cascais, Ricardo Branco, Francisca Martins, Acácio Gonçalves e José Acácio Gonçalves.

### **2.5. Informação relativa aos compromissos plurianuais assumidos nos anos económico de 2023. / artigo 6º da Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro, na redação dada pela Lei nº 22/2015, de 17 de março – Para conhecimento;**

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

### **2.6. Contratação de serviços de certificação legal de contas. DF N.º 17/2023 – Aprovação;**

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

**Deliberação:** aprovado por unanimidade.





## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

### **2.7. Não atualização dos valores das taxas e preços constantes da Tabela de Taxas anexa ao Regulamento de Liquidação e Cobrança de Taxas Montalegre de forma excecional para o ano de 2023 – Aprovação;**

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

**Deliberação:** aprovado por unanimidade.

### **2.8. Minuta do Protocolo de Cedência de Instalações à Coopbarroso, CRL – Armazém da Batata e Posto de Transformação, entre o Município de Montalegre, e a Cooperativa Agrícola de Montalegre, Coopbarroso, CRL – para conhecimento;**

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Hernâni Carvalho e António Ferreira.

O deputado Hernâni Carvalho disse que, quando se fala de territórios, tem que se entender que há muitas diferenças que se deve ter em conta. Geograficamente o território do concelho de Montalegre é muito maior do que os territórios que foram citados. Manter e construir a rede viária num território tão grande é um desafio imenso. Temos que ser justos na comparação.

Disse que todos devem reconhecer o trabalho desenvolvido e feito pela Coopbarroso e a importância que tem junto dos agricultores e produtores locais.

Quando a Câmara de Montalegre apoia a Coopbarroso, está a apoiar uma atividade que não está esquecida e é tão importante para Montalegre que é agricultura.

O deputado António Ferreira disse que, face ao trabalho desenvolvido por esta cooperativa, se devia entregar também o armazém que está na Rua Lama do Moinho, antes que este se degrade mais.

A Assembleia tomou conhecimento.

### **2.9. Minuta do Protocolo de Cedência de Instalações à Coopbarroso, CRL – Fração A – Tesouraria do Edifício das Finanças, entre o Município de Montalegre e a Cooperativa Agrícola de Montalegre, Coopbarroso, CRL – para conhecimento;**

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.



## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

### **2.10. Relatório Anual de Atividades e Avaliação da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Montalegre /2022 – para conhecimento;**

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

### **2.11. AMAT – Opções do Plano e Orçamento para 2023 – para conhecimento.**

A Senhora Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

### **3. – Intervenção do Público.**

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, terminada a discussão da ordem do dia, deu a palavra ao público, não tendo havido inscrições para intervir.

Tendo em conta a necessidade de dar cumprimento às deliberações tomadas na presente sessão, foi a minuta desta ata lida em voz alta e aprovada por unanimidade, nos termos do disposto no n.º 1 e n.º 4 do artigo 57º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

O Presidente da Assembleia

Fernando José Gomes Rodrigues

O 1º Secretário

Manuel António Carvalho

O 2º Secretário

Olímpia Maria Caldas Fernandes Vinhas